

## LEVANTAMENTO SOBRE A TRADIÇÃO DO USO DAS SEMENTES DE URUCUM NA ALDEIA PANAMBI

João, Ifigeninha Hirto<sup>1</sup>; Sangalli, Andréia<sup>2</sup>; Pereira, Zefa Valdivina<sup>2</sup>.

1. Graduanda do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: ifigeninhahirto@yahoo.com.br
2. Docentes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: AndreiaSangalli@ufgd.edu.br, ZefaPereira@ufgd.edu.br

### Resumo

Para os povos Guarani e Kaiowá a tintura do urucum foi muito utilizada nos rituais desde povo, contudo, essa cultura está sendo perdida com o passar do tempo. A presente proposta tem objetivo principal estudar a tradição do uso das sementes do Urucum, respondendo as seguintes perguntas: Por que na aldeia Panambi não tem mais o costume do uso dessa tintura? Por que não se costuma mais usar essa tintura tradicional? Porque estão perdendo esse costume? O porquê a tinta de urucum hoje é menos usada e menos valorizada na aldeia Panambi? Por que não se vê a planta de urucum em qualquer lugar e a semente e o seu plantio são diferenciados? Para responder essas perguntas, o trabalho será realizado juntamente com os alunos da escola do Joãozinho Carapé Fernando, através de pesquisas e entrevistas com os moradores da aldeia Panambi. Com esse trabalho espera-se descrever a origem do urucum e dos primeiro povos que dele fizeram o uso, conhecer as formas de preparo da tinta de sementes do urucum, abordar formas de uso dessa tinta, destacando como e quando promover a valorização desses rituais pelas novas gerações, resgatar o mito e a historia do uso das semente de urucum nos rituais dos povos Guarani e Kaiowa.

Palavras chaves: povos Guarani e Kaiowá, Mito, História

### Introdução

A pintura corporal dos indígenas brasileiros foi uma das primeiras características que chamou a atenção dos colonizadores portugueses. E até hoje, para os indígenas, a pintura corporal tem grande importância e seu significado é muito amplo, podendo ir da simples expressão de beleza, a indicação da preparação para a guerra. Além de protegerem-se dos raios ultravioletas do sol e das picadas dos pernilongos que infestam as matas, a ornamentação corporal é como se fosse a segunda pele do indivíduo. O padrão de pintura e sua localização em seu corpo revelam um sinal de status perante a sociedade (Pinto, 2009).

As cerca de 200 sociedades indígenas brasileiras, com suas mais de 170 línguas e dialetos, tem na pintura corporal uma de suas formas mais características de expressão, individual e coletiva (Pinto, 2009). Dentre as plantas utilizadas para retirar tinta está o urucum.

Os nossos rituais constituem uma forma de se comunicar com a dimensão espiritual que faz parte da realidade indígena e a nossa ligação com a natureza, faz que se pratique a reciprocidade para ela manter e alimentar os nossos filhos, desde que eles a respeitem, a cuidem, a protejam e não a explorem demais.

E para a realização de rituais o uso de matérias-primas fornecidas pela natureza sempre foi um hábito comum para os povos tradicionais. Para os povos Guarani e Kaiowá, um dos destaques nos rituais era o uso de tintura de sementes de urucum. Contudo, essa tradição vem sendo perdida com o passar do tempo.

O urucum é uma planta originária da América do Sul, mais especificamente da região amazônica. O nome popular tem origem na palavra tupi “ru-ku”, que significa “vermelho”. No Brasil, esta planta é conhecida vulgarmente como urucum, urucu, açafrao, açafroa e açafroeira-da-terra (Barbosa Filho, 2006).

O urucuzeiro é um arbusto que pode alcançar de 2 a 9 m de altura. É uma planta ornamental, pela beleza e colorido de suas flores e frutos. Segundo o conhecimento ocidental a planta de urucum é fornecedora de sementes com funções condimentares, estomáquicas, laxativas, cardiotônica, hipotensora, expectorantes e antibiótica, ainda, age como antiinflamatório para as contusões e feridas, apresentando emprego interno na cura das bronquites e externo nas queimaduras. Um óleo industrial também é obtido do urucuzeiro (Corrêa, 1978). A infusão das folhas tem ação contra as bronquites, faringite e inflamação dos olhos. A polpa que envolve a semente é considerada como refrigerante e febrífuga, obtendo-se valiosas matérias tintoriais amarela (orelina) e vermelha (bixina), esta última, constituindo um princípio ativo cristalizável (Canova, 2000).

Na indústria de alimentos o urucum é utilizado para dar cor em manteiga, margarina, maionese, molhos, mostarda, salsichas, sopa, sucos, sorvetes, produtos de panificação, macarrão e queijo, comumente chamado "do reino", procedente da Holanda. Também é bastante empregado na indústria da impressão e na tintura (Canova, 2000). A casca fornece fibras para cordoalha grosseira. Diz-se que o lenho incendeia-se pelo atrito bem como é tintorial. A raiz contém um princípio digestivo; o pó resultante da trituração das sementes é utilizado como afrodisíaco; o infuso a frio dos renovos serve para lavar os olhos inflamados e o decocto das folhas é usada para combater os vômitos da gravidez, além da aplicação (Corrêa, 1978).

Observando o vasto conhecimento científico em relação ao urucum e o processo histórico desse conhecimento, deve-se admitir que todo esse conhecimento teve seus preceitos nos saberes tradicionais dos povos indígenas. Por isso faz-se necessário retomar esses conhecimentos que no passado eram transmitidos oralmente, sistematizá-los e registrá-los para permitir que as novas gerações indígenas possam se beneficiar daquilo que já era de seu domínio e hoje é explorado pela sociedade ocidental.

Assim, a presente proposta tem objetivo principal estudar a tradição do uso das sementes do Urucum pelos Guarani Kaiowá da aldeia Panambi, Município de Douradina.

### **Metodologia**

A pesquisa será realizada juntamente com os alunos da escola Municipal Joãozinho Carapé Fernando da aldeia Panambi.

A Aldeia Indígena Panambi localiza-se na porção Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, inserida em terras do Município de Douradina. Com área de 2.037 há, contém uma população de 777 habitantes em 160 famílias de etnia Kaiowá (Programa Guarani/Kaiowa, 2009).

Inicialmente serão realizadas entrevistas com os moradores da aldeia, recolhendo informações acerca do conhecimento e uso que fazem do urucum. Os entrevistados serão indagados quanto a: Por que na aldeia Panambi não se costuma mais usar essa tintura tradicional? Porque estão perdendo esse costume? Por que não se vê a planta de urucum em qualquer lugar? Como procede a coleta de sementes? Que forma era feito o plantio de urucum no passado e se esse plantio atualmente é diferenciado?

Após obter as informações, estas serão sistematizadas e trabalhadas na escola com os alunos. Serão propostas diversas atividades tais como: poesias, histórias tradicionais envolvendo o uso do urucum, ilustrações apresentando a forma de preparo e uso da tinta, dentre outras. Todas as atividades serão convertidas numa cartilha sobre o conhecimento tradicional do urucum que posteriormente servirá de material didático para outros alunos e para a comunidade indígena.

### **Resultados Esperados**

Com esse trabalho espera-se descrever a origem do urucum e dos primeiros povos que dele fizeram o uso, conhecer as formas de preparo da tinta de sementes do urucum, abordar formas de uso dessa tinta, promovendo a valorização desses rituais pelas novas gerações e fortalecendo a tradição dos mitos e da história do uso das sementes de urucum pelos povos Guarani e Kaiowá.

### **Bibliografia**

BARBOSA FILHO, J.M. *Bixa orellana*: Retrospectiva de usos populares, atividades biológicas, fitoquímica e emprego na fitocosmética, no continente americano. In: SIMBRAU – Simpósio Brasileiro do Urucum. João Pessoa, 2006.

CÂNOVA, R. **Urucum**. <http://alemdojardim.terra.com.br/alem/mai>. Acesso em: 05/08/2009.

CORRÊA, M.P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/IBDF, v.4, p.358-359, 1978.

PINTO, A.C. **Corantes naturais e culturas indígenas**. UFRJ. [http://www.sbjq.org.br/filiais/adm/Upload/subconteudo/pdf/Historias\\_Interessantes\\_de\\_Produtos\\_Naturais09.pdf](http://www.sbjq.org.br/filiais/adm/Upload/subconteudo/pdf/Historias_Interessantes_de_Produtos_Naturais09.pdf)

PROGRAMA GUARANI/KAIOWÁ. SOUZA, N.M. de (Org.) UCDB. Disponível em: <http://www.neppi.org/fz/modules.php?name=Sections&op=viewarticle&artid=41>. Acesso em: 12/08/2009.